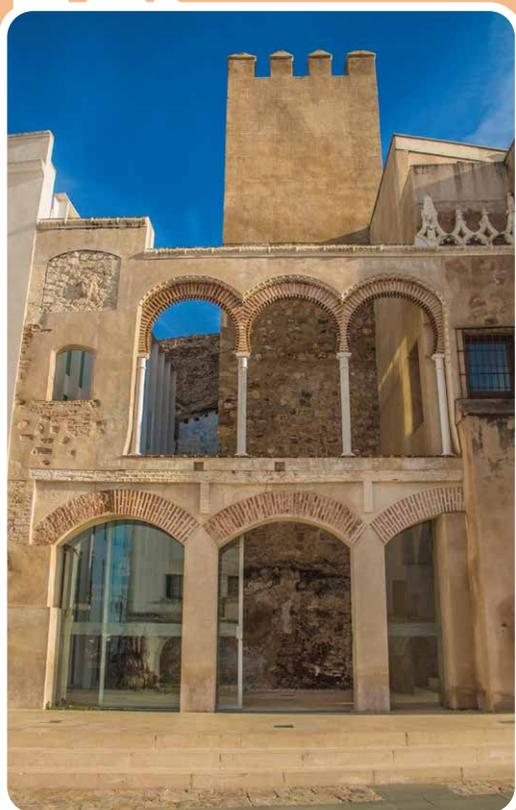


Badajoz foi e é uma cidade em constante mudança. Não mostra um traço que unifique a sua paisagem urbana, sendo mais característica a diversidade, a mistura heterogênea de pequenas peças de diferentes estilos e épocas. Assim, os traços populares das suas casas mais antigas convivem com os sinais modernistas das casas da burguesia local. Junto aos antigos conventos e igrejas que ainda perduram nas suas antigas mas animadas ruas e praças, foram surgindo novas fachadas numa cidade em constante renovação.



Antigos edifícios da Plaza Alta

COMO PERCORRER A ROTA DAS PRAÇAS E EDIFÍCIOS SINGULARES DE BADAJOZ

Recomendamos-lhe seguir o itinerário indicado, num percurso a pé pelo Centro histórico da cidade que começa e termina no **Posto de Turismo das Casas Mudéjares** pelo qual poderá facilmente chegar a todos estes locais. O acesso ao interior de algumas das casas, dada a natureza particular destes edifícios, é, muitas vezes, limitado.

Antes de começar o percurso pelas Praças e Edifícios Singulares, recomendamos-lhe que visite qualquer dos **Postos de Turismo de Badajoz** para se informar sobre estes aspetos.

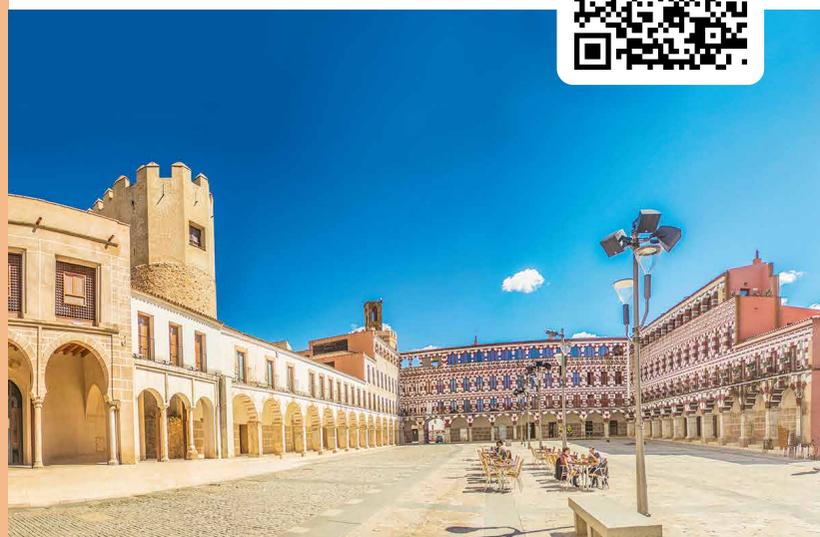


AGÊNCIA DE TURISMO DAS CASAS MUDÉJARES

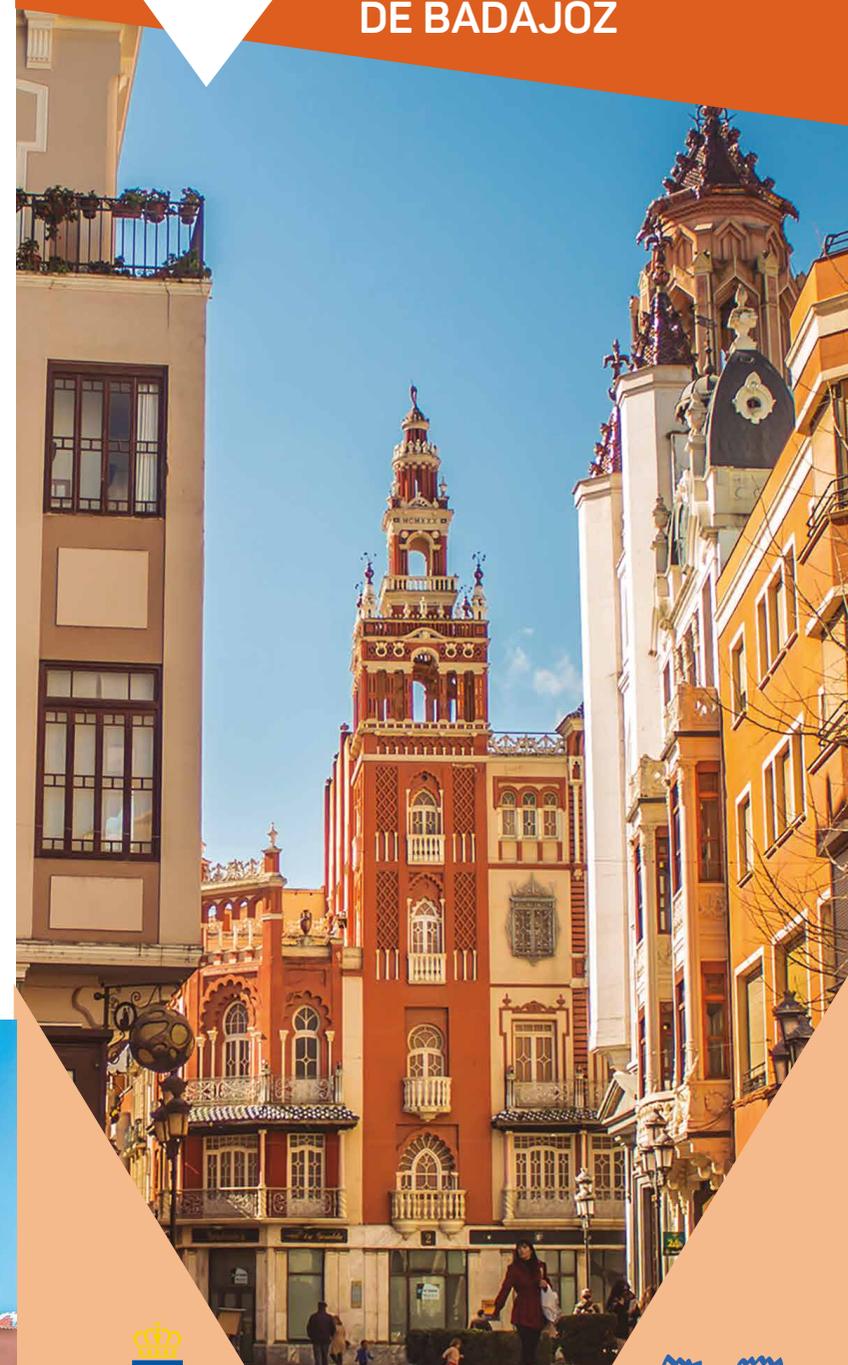
Plaza de San José, 18
Telf: (+34) 924 201 369
e-mail: casasmudejares@aytobadajoz.es

AGÊNCIA MUNICIPAL DE TURISMO

Telf: (+34) 924 224 981
e-mail: turismo@aytobadajoz.es
WWW.TURISMOBADAJOZ.ES



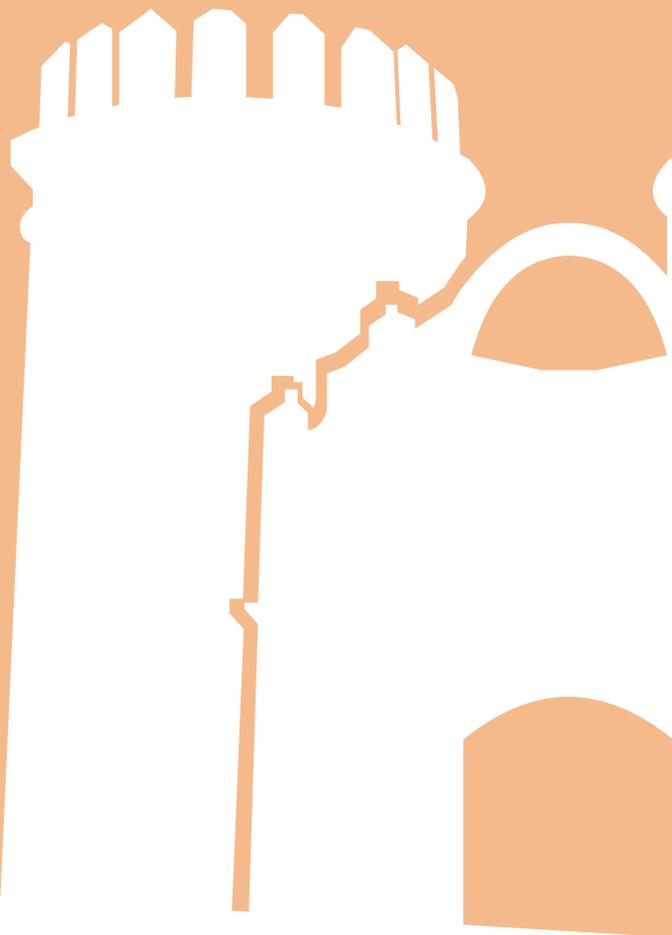
ROTA DAS PRAÇAS E EDIFÍCIOS SINGULARES DE BADAJOZ



Ayuntamiento de Badajoz
Concejalía de Turismo



PEQUENOS TESOUROS ESCONDIDOS ENTRE AS RUAS DE UMA CIDADE CHEIA DE VIDA



1 PALÁCIO DOS FIGUEROA

Casa-forte construída na segunda metade do século XV por Bartolomé Sanchez de Badajoz, Tesoureiro do Rei, e pela sua esposa Elvira de Aguilar, associados ao ramo de Badajoz dos Figueroa. A partir do século XVII, teve uso militar, como armazém de Artilharia e, no final do século XVIII, como quartel do Regimento da Extremadura, sob o comando do VI Conde de la Roca.



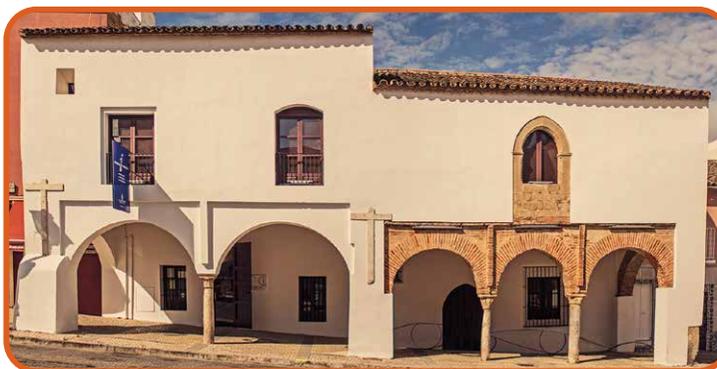
2 PLAZA DE SAN JOSÉ

A Plaza de San José foi configurada no espaço situado próximo da muralha da Alcáçova, junto à sua porta principal, a porta do Capitel. A partir do século XV, autorizou-se a construção de casas com pórticos, das quais subsistem as conhecidas como casas mudéjares. No século XVI, foram edificadas casas anexas à muralha, que foram conservadas até finais do século XX, onde se situou a Prisão. A Plaza de San José foi separada da Plaza Alta com a construção do Arco del Peso, em 1664.



3 CASAS MUDÉJARES

Século XVI. Consideram-se as casas destinadas a habitação mais antigas das conservadas em Badajoz. Destaca-se o seu pórtico com elementos visigodos reaproveitados e a sua janela ogival. No pátio do seu interior, conservam-se os restos de uma fonte e a condução de água de um jardim da época islâmica.



4 PLAZA ALTA

Na Idade Média, o espaço aberto sem construções situado junto à porta do Capitel foi lugar de zoco e de mercado. No seu meio circundante, situava-se o bairro judeu da cidade. Em 1699, o Bispo Marín de Rodezno financiou a reforma promovida pelo concelho, com a construção no lado sul de três edifícios com pórticos, decorados com esgrafitos de motivos geométricos. Entre 1899 e 1970, instalou-se um mercado coberto, hoje, transferido para o Campus Universitário.



5 CASAS ANTIGAS CONSISTORIAIS

É uma construção do princípio do século XVI, momento em que se permitiu as construções anexas à muralha. Nela, estavam as primeiras Casas do Concelho, até que a Câmara Municipal se instalou em 1799 no Campo de San Juan, na sua sede atual. No interior, conservam-se restos do escudo real pintado sobre um dos muros.



6 CASA DE MORALES

Embora popularmente se tenha atribuído a este edifício a residência do pintor Luis de Morales, nada permite garantir que tivesse parentesco com os proprietários com esse apelido do início do século XVII. Durante a guerra de Restauração de Portugal, foi a residência do General da Artilharia. Recentemente reabilitada, hoje alberga o Museu da Cidade.



7 PLAZA DE SANTA MARÍA

Esta praça de criação recente em frente à entrada do Museu da Cidade recebeu o seu nome da antiga praça que se abriu em frente à fachada da paróquia de Santa Maria, quando era capela do Colégio dos Padres Jesuítas.



8 PLAZA DE LA SOLEDAD

Tem origem na praça da Solidão, aberta em frente à primeira ermita da Virgem da Solidão, edificada no século XVII, onde hoje se ergue o edifício da Giralda. Outros edifícios de estilo historicista edificados no princípio do século XX fazem com que esta praça seja uma das mais destacadas da cidade. Uma estátua do cantor Porrina de Badajoz evoca as saetas cantadas à Virgem da Solidão durante a sua saída em procissão na Semana Santa.



9 CASA ÁLVAREZ

O edifício recebeu o nome do seu primeiro proprietário e promotor Juan Álvarez, e começou a ser construído em 1914. Atribui-se a sua construção ao mestre de obras Adel Pinna. Destaca-se pela sua harmoniosa composição, onde molduras de janelas e saliências de varandas completam-se com uma elegante decoração de motivos vegetais e cinégeticos herdeiros do estilo modernista imperante noutras cidades na época.



10 LAS TRES CAMPANAS

Os armazéns comerciais da família Ramallo iniciaram a sua atividade em 1899. Sofreram um incêndio em 1912, tendo sido reconstruído entre 1916 e 1921 por Adel Pinna, com projeto do engenheiro Francisco "Curro" Franco Pineda. Recebeu o seu nome dos sinos do relógio situado na sua açoteia. No interior, destaca-se o delicado mobiliário de madeira da época e o elevador, sucessor do primeiro que se instalou na cidade.



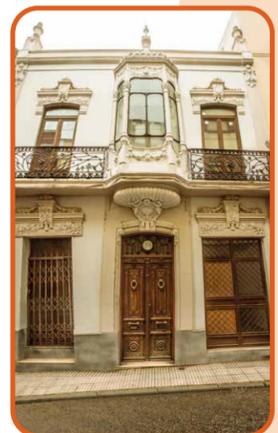
11 LA GIRALDA

Foi construído em várias fases entre 1923 e 1933, segundo o projeto de Luciano Delage Villegas. Quando foi demolida a antiga ermita da Solidão, acrescentou-se, perfeitamente integrada, a zona da esquina, desenhada por Rodolfo Martínez. De estilo historicista neo-mudéjar, o edifício tinha uma função residencial e comercial, pois nos seus andares inferiores alojava os armazéns La Giralda e nos dois superiores a casa do proprietário e promotor, Manuel Cancho Moreno.



12 CASA RAMALLO

É o edifício de mais clara influência modernista da cidade. A decoração estende-se pelo interior da casa, especialmente no pátio e salão principal, que conserva móveis da época. Destaca-se a decoração de motivos vegetais do volumoso miradouro, assim como a da porta de entrada.



13 MERCADO DE SANTA ANA

Desenhado em 1937 pelo arquiteto municipal Rodolfo Martínez, destinou-se a mercado de bairro. A sua forma responde à função, com caves para câmaras frigoríficas, e dispostas no eixo do edifício, ficando os corredores abertos exteriores para trânsito do público. Apesar da sua construção em betão armado, surpreende pela sua leveza e diafaneidade. Atualmente, foi reabilitado para Biblioteca Pública.



14 PLAZA DE ESPAÑA

Ponto central da cidade ao longo da sua História, o antigo campo de São João continua a ser palco de encontro e ócio. A catedral e o palácio municipal abrem as suas portas para esta praça, onde desembocam algumas das principais ruas do centro histórico de Badajoz. Uma escultura do pintor badajozense Luis de Morales, obra do escultor Gabino Amaya, ergue-se no centro da praça desde 1925.



15 PALÁCIO MUNICIPAL

Depois de ter construído um primeiro palácio neste local em 1799 por iniciativa do General e Corregedor da Cidade Carlos de Wite y Pau, reformou-se totalmente em 1852, data do atual. Juntamente com a sua fachada classicista, destaca-se o Salão de Plenos, ricamente decorado com pinturas do artista Manuel Montesinos.



16 CASA ÁLVAREZ BUIZA

É a obra mais destacada na cidade do estilo regionalista andaluz, que introduziu em Badajoz. Além da harmoniosa ordenação de janelas na fachada, destaca-se pela utilização profusa de decorações de azulejos envidraçados, grades e ladrilho visível. Hoje é a sede do Colégio de Mestres-de-Obra.



17 PLAZA DE CERVANTES

Ocupa o solar da antiga igreja de Santo André, demolida no século XIX. No centro da praça, com um belíssimo pavimento de tradição portuguesa com motivos geométricos, em 1930 foi construída a escultura do pintor Zurbarán, obra do afamado artista Albuquerque Aurelio Cabrera. As fachadas de vários edifícios destacados de estilo eclético da primeira metade do século passado dão para a praça, como a casa Puebla ou o Hotel Cervantes.



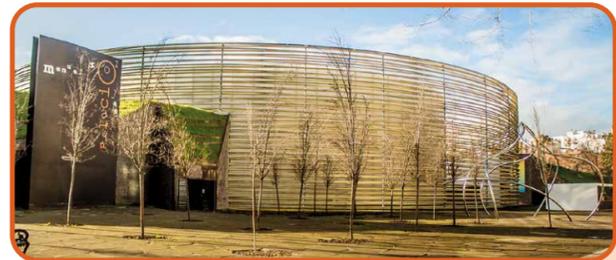
18 CASA PUEBLA

Construída em 1921 com projeto de Manuel Martínez. A sua fachada sobre a praça de Cervantes destaca-se pela sua profusa decoração, onde se entrelaçam motivos clássicos, como os pilares das varandas com outros de tradição histórica hispana e alguns elementos de caráter regionalista.



19 PALÁCIO DOS CONGRESSOS

Foi inaugurado em 2006, com projeto dos arquitetos José Selgas e Lucía Cano. Ergue-se no espaço ocupado pela antiga praça de touros, que aproveitava o interior do baluarte de São Roque da fortificação abaluartada, o que, sem dúvida, determinou o seu piso circular. Destaca-se pela utilização de materiais sintéticos suscetíveis de ser retro-iluminados, tanto no interior como no anel de fecho exterior.



20 GARAJE PLA

Com o aparecimento do automóvel, surgiu um novo tipo de construção destinada a oficina de reparações, mangueira de gasolina e estacionamento. A sua função não foi em detrimento da decoração da sua fachada no estilo imperante, um modernismo tardio com a impressão de Adel Pinna num projeto assinado pelo arquiteto sevilhano Manuel Martínez em 1921.



21 HOSPITAL DE SÃO SEBASTIÃO

Tem a sua origem no Hospital mandado fundar pelo capitão Sebastián Montero de Espinosa em 1639, que abriu as suas portas em 1700. Com a adição de novas propriedades, realizou-se um novo projeto por Diego de Villanueva, mas só se ergueu em 1774 sob o traço e a direção do arquiteto Nicolás de Morales Morgado. Destaca-se a sua portada de corte clássico.



22 PASSEIO DE SÃO FRANCISCO

Em 1836, começou o embelezamento do antigo campo de São Francisco, espaço aberto em frente a este antigo convento. Em 1894, foi construído o quiosque da Música e, posteriormente, os quiosques de imprensa, estes com projeto do arquiteto Rodolfo Martínez. Os bancos dessa época com decoração de azulejos envidraçados com motivos históricos foram reconstruídos na última reforma do passeio.

